

Ministério do Turismo, Banco do Brasil e Galeria Lume
convidam para a exposição

MACROCOSMOS,

MICROCOSMOS

OU, A COSMOGONIA **DOS INCÊNDIOS**

de Kilian Glasner

16 de out - 22 de nov

Centro Cultural Banco do Brasil

Rua Álvares Penteado, 112 - Centro - SP

Incêndios

Inúmeros mitos sobre a origem do fogo, dos povos indígenas brasileiros aos gregos, fazem alusão à sua potência transformadora e ameaça latente. Enquanto na Grécia é Prometeu quem rouba o fogo do Olimpo e o oferece aos homens, na mitologia dos Suruí Paiterei, é o pássaro preto, Orobab, que engana a onça Mekô, dona do fogo, e leva suas chamas para a humanidade — em ambos os casos trazendo sabedoria, mas também infortúnios. Ainda que seja fundamental entender tais alegorias na perspectiva dos valores da sociedade na qual surgem, através da semelhança entre elas podemos seguir vestígios que nos levam a compreender a brasa como um marco, símbolo da distinção entre natureza e cultura.

Se há uma noção de revolução sociocultural a partir do domínio do fogo, é também dele que surgem os primeiros desenhos, o embrião da nossa capacidade inventiva de pensar a natureza externa, imaginá-la e representá-la com bastões de madeira queimada, carvão, nas paredes das cavernas.

Contemplar o conjunto da obra de Kilian Glasner é espreitar a história do desenho e entender sua ligação estreita com o fogo em sua potência subversiva, mas também criadora. Esta relação surge no trabalho pela primeira vez em 2010, em “O brilhante futuro da cana-de-açúcar”, na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa). Na instalação o artista preenche de desenhos os muros do estacionamento da instituição com uma enorme plantação de cana de açúcar. Ao saber que Calouste Gulbenkian era também conhecido como “Senhor do petróleo”, Glasner — convencido das vantagens do uso de energias renováveis, faz com que os visitantes testemunhem os faróis de seus carros, refletidos no desenho, a incendiar o canavial.

Quatro anos mais tarde a pesquisa se acentua quando Kilian, instigado pelas distintas formas da chama, desenvolve a série “Anatomia do Fogo”, se apropria dessa entidade gasosa emissora de radiação e, com execução impecável em carvão sobre papel, exalta o fogo na fatalidade. Um barco petroleiro em alto-mar, as janelas de uma casa, uma bandeira e um hotel, do qual ironicamente só restaram as letras “HOT” do letreiro, flamejam, e o encanto sublime do fogo toma conta da cena. Engana-se quem aqui enxerga unicamente o drama, o trabalho insinua uma espécie de remissão do material: o carvão que surge da queima, recria no papel o aquilo que se perdeu no incêndio.

Curioso notar que idéia dos vestígios e a referência à origem do desenho, já surgira anteriormente no trabalho do artista. Em 2009, ao ser selecionado para o “Rumos Artes Visuais” (Itaú Cultural, SP), Glasner pediu como condição para a finalização de seu trabalho, que lhe fosse cedido um imóvel fora do espaço

expositivo institucional. O lugar escolhido foi uma mansão em ruínas na Rua Thomás Carvalho, onde ele realiza a instalação “Rua do Futuro”. Na obra, raízes e caules pretos desenhados nas paredes da casa, se unem às copas das árvores reais que afloram pelos buracos no teto, janelas e paredes destruídas. Esvaziada de móveis, objetos e retratos, a casa transfigura-se em tela, e os muros/pedras, marcados com carvão, contam aquilo que se imagina do lado de fora, ou o que se deteriora por dentro. Se a residência vazia torna-se quadro em branco, os destroços queimados surgem como ferramenta. Mas, para qual futuro indica esta rua que abriga apenas os destroços de uma casa?

Dois mil e vinte um — ao adentrar a exposição no CCBB, nos deparamos com um vídeo no qual o artista caminha sobre os escombros do que restou de seu ateliê em Itamaracá - PE, vítima de um incêndio que não só consumiu sua casa, mas também toda obra que fazia parte desta mostra. Em uma atmosfera silenciosa, que nos faz lembrar os filmes de Tarkovsky, Kilian se inclina sobre a ruína premeditada em trabalhos antigos. Estilhaço, objetos deslocados de seu tempo e fragmentos de memória apontam aquilo que não foi, mas poderia ter sido. Tudo é vestígio e de tudo ficou pouco “não muito: de uma torneira pinga esta gota absurda, meio sal e meio álcool, salta esta perna de rã, este vidro de relógio partido em mil esperanças, este pescoço de cisne, este segredo infantil...”¹ Resta o rosto de sua mãe em bronze, um soldadinho de chumbo de sua infância, pedras e carvão que, se antes fazia-se instrumento para inventar e imaginar o fogo, agora é sobra. O filme segue e o artista indica o argumento que nos guiará por toda exposição. Marteladas destroem o que antes eram vigas e o carvão explode no papel desenhando o cosmos. O universo é sobra, explosão, big bang. Repousa aqui a ambiguidade dos incêndios, apesar de devastador, revela a força de gerar outro porvir, das células ao espaço. Neste ciclo originaram-se cada um das obras desta exposição. Com um imaginário muitas vezes construído em cima de fotografias, o artista cobre o papel com pó, pastel, carvão, cola e outros materiais que geram um “fundo” que alude literalmente ao macrocosmo, concebido em micro partículas e células. Dentro dessas superfícies, Kilian incorpora referências simbólicas a objetos, figuras ou lugares e, através deles, codifica sua própria história.

Macrocosmos, microcosmos ou, a cosmogonia dos Incêndios, marca a volta de Kilian Glasner às séries anteriores em um ato final que inverte o sentido das criações precedentes. Agora a ruína não mais é representação, ela salta do papel para presença, testemunha o que foi consumido e aponta, ao mesmo tempo, para aquilo que pode emergir, o sonho.

Paulo Kassab Jr.

1. Resíduo. Carlos Drummond de Andrade In A Rosa do Povo, José Olympio, 1945







Kilian Glasner

A Dança dos Átomos, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

107 x 107 cm





Kilian Glasner

Nebulosas 1, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

74 x 74 cm





Kilian Glasner

Nebulosas 2, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

74 x 74 cm

WJL 24-20-3

~~WJL~~
YA

6-Oct
1923

N



Kilian Glasner

Nebulosas 3, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

74 x 74 cm





Kilian Glasner

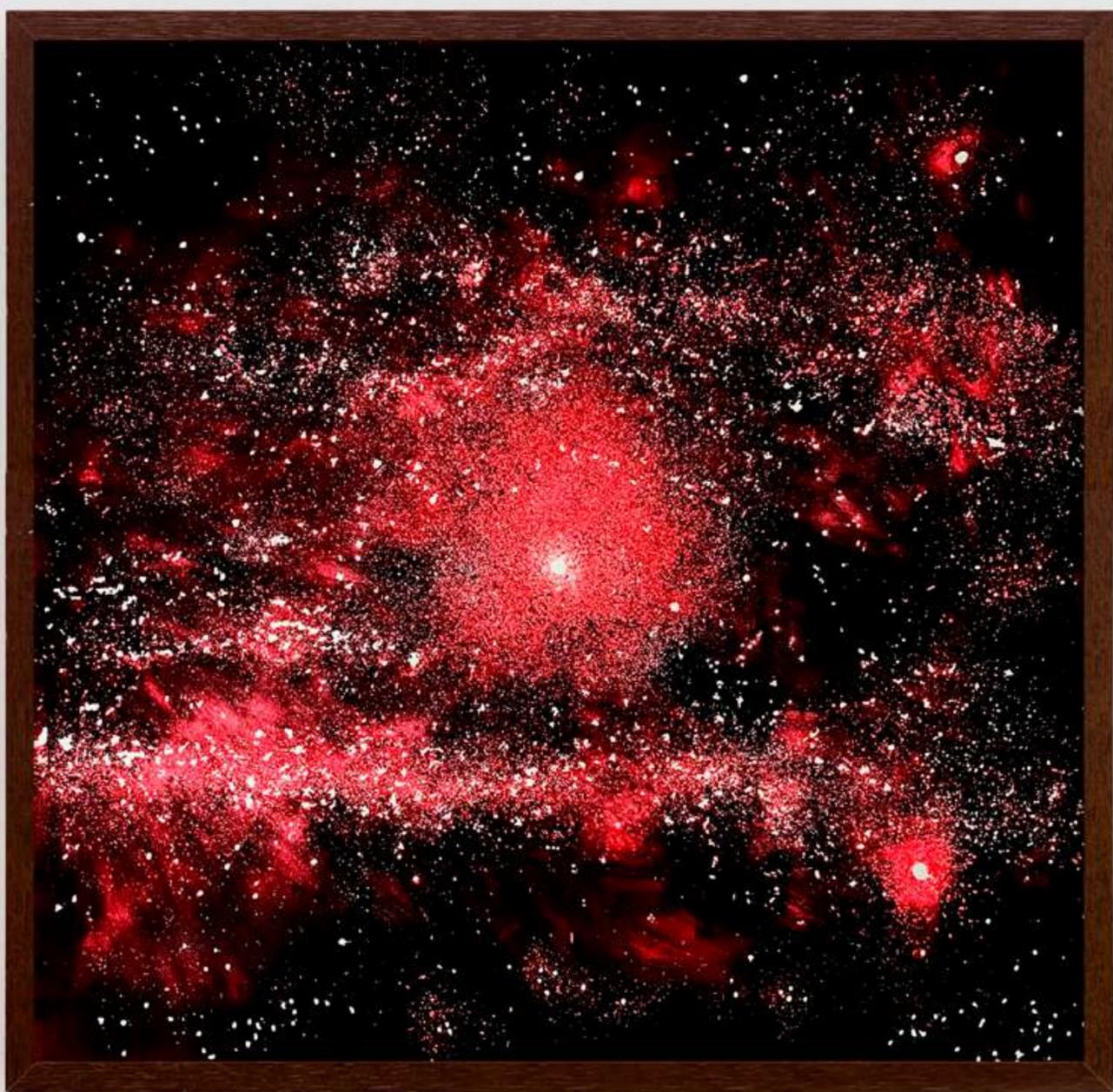
Nebulosas 4, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

74 x 74 cm





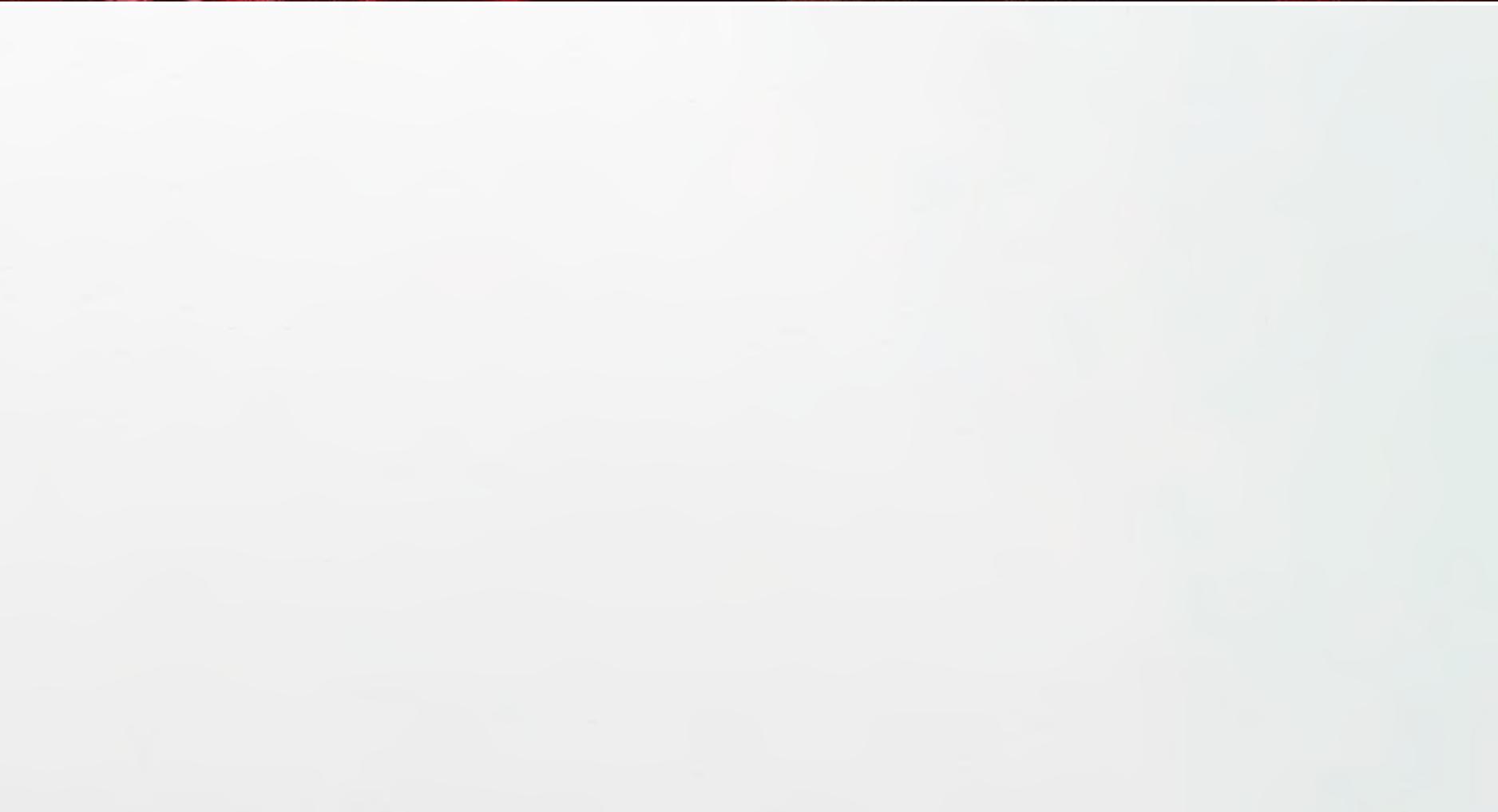
Kilian Glasner

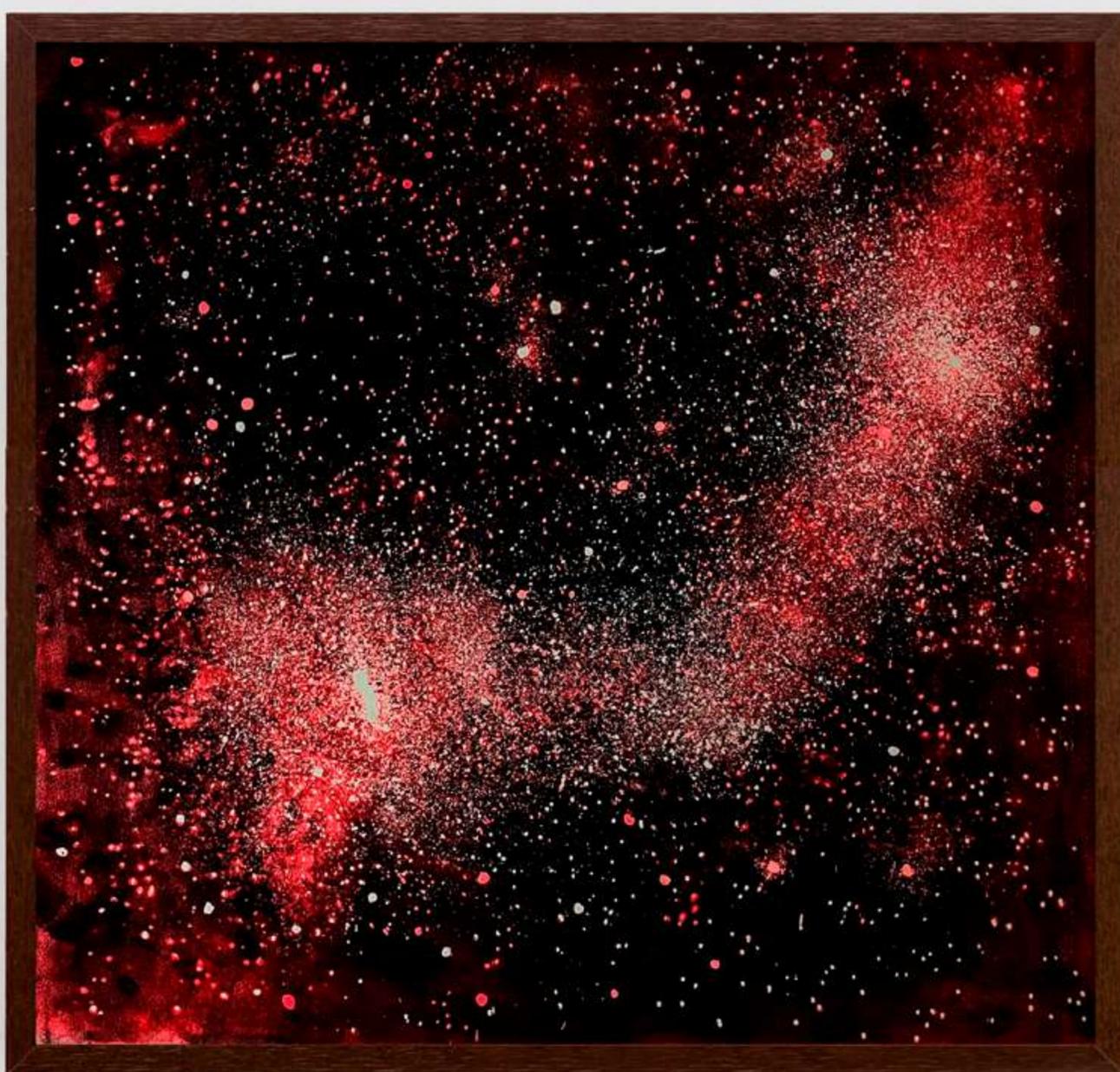
Nebulosas 5, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

74 x 74 cm





Kilian Glasner

Nebulosas 6, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

74 x 74 cm





Kilian Glasner

Nebulosas 7, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

74 x 74 cm





Kilian Glasner

Nebulosas 8, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

74 x 74 cm





Kilian Glasner

Supernova, 2019.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

75 x 110 cm





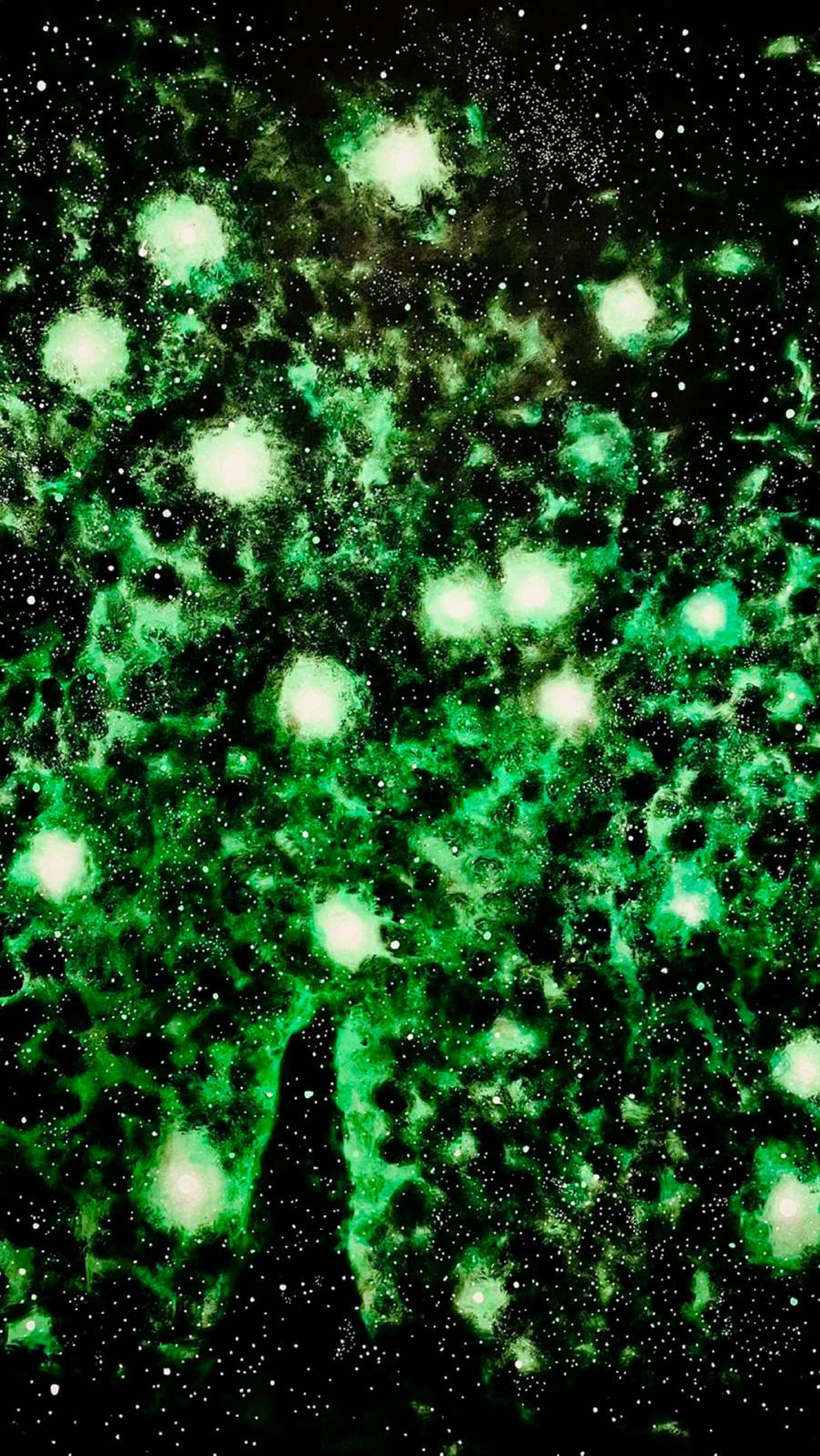
Kilian Glasner

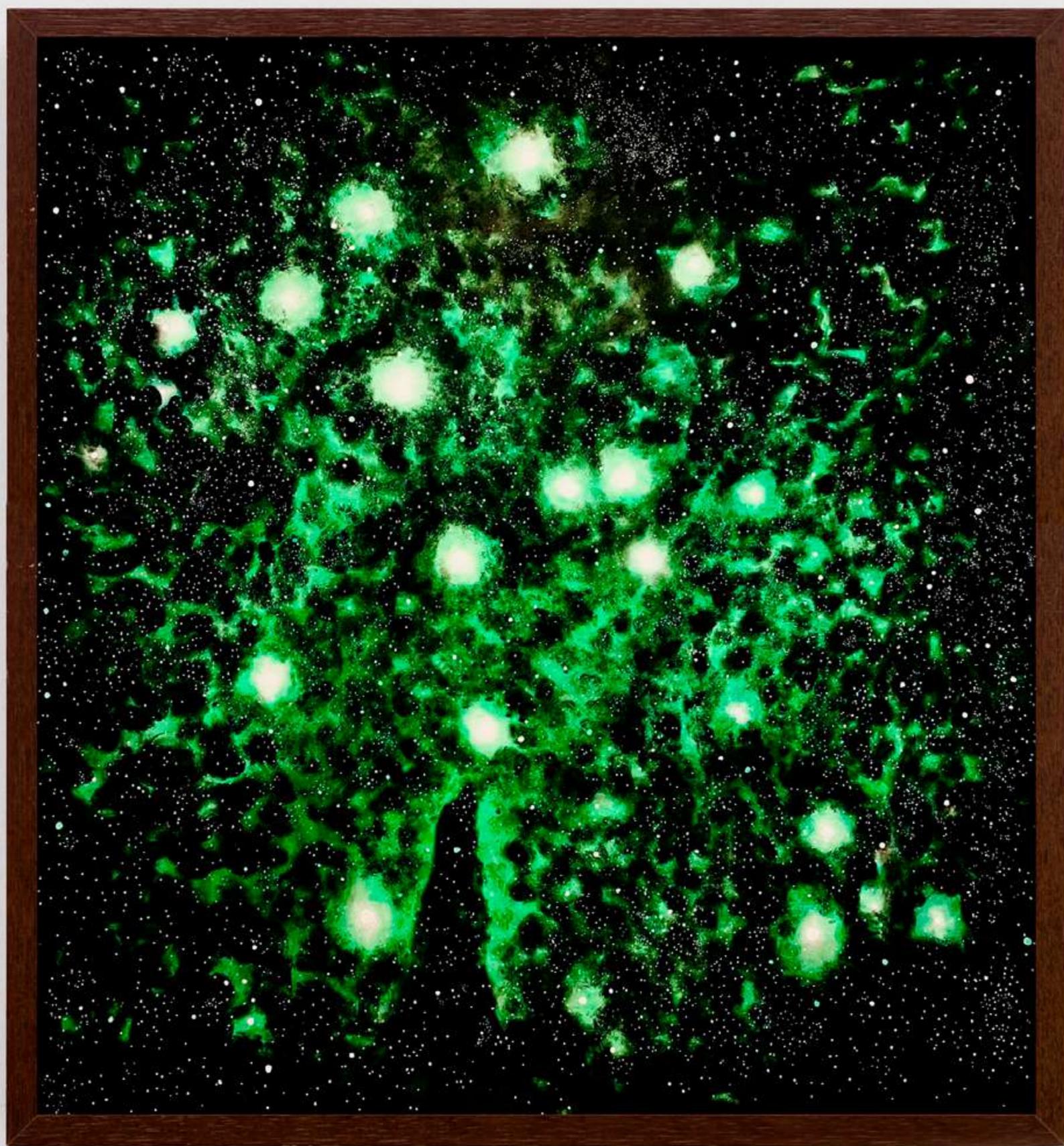
Horses and Stars, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

99 x 149 cm





Kilian Glasner

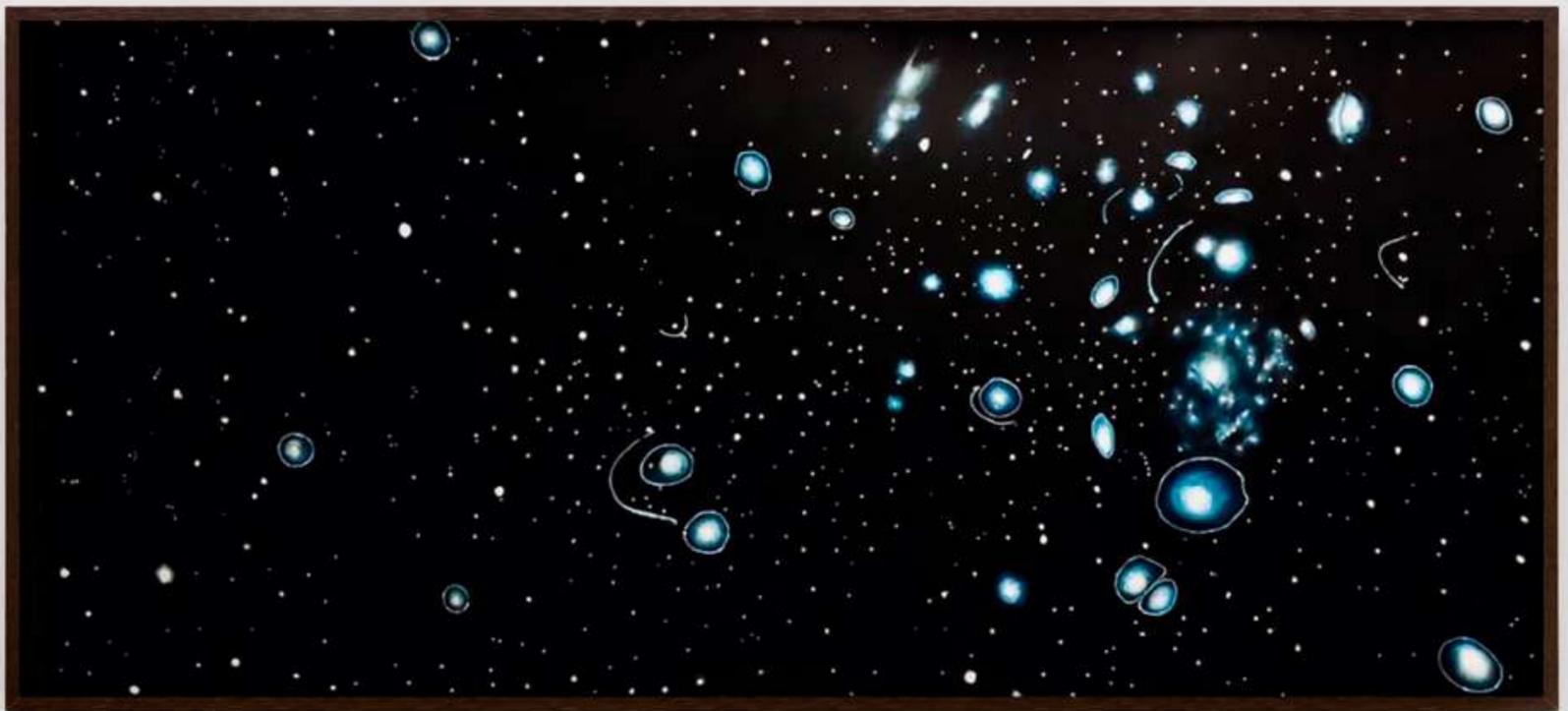
Krypton, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

150 x 150 cm





Kilian Glasner

Apolo, 2018.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

78 x 168 cm





Kilian Glasner

Contente-se com as estrelas, 2021.

carvão sobre papel

charcoal on paper,

150 x 150 cm



Kilian Glasner

Candle II, 2018.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

50 x 65 cm





Kilian Glasner

Ritual, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

152 x 152 cm





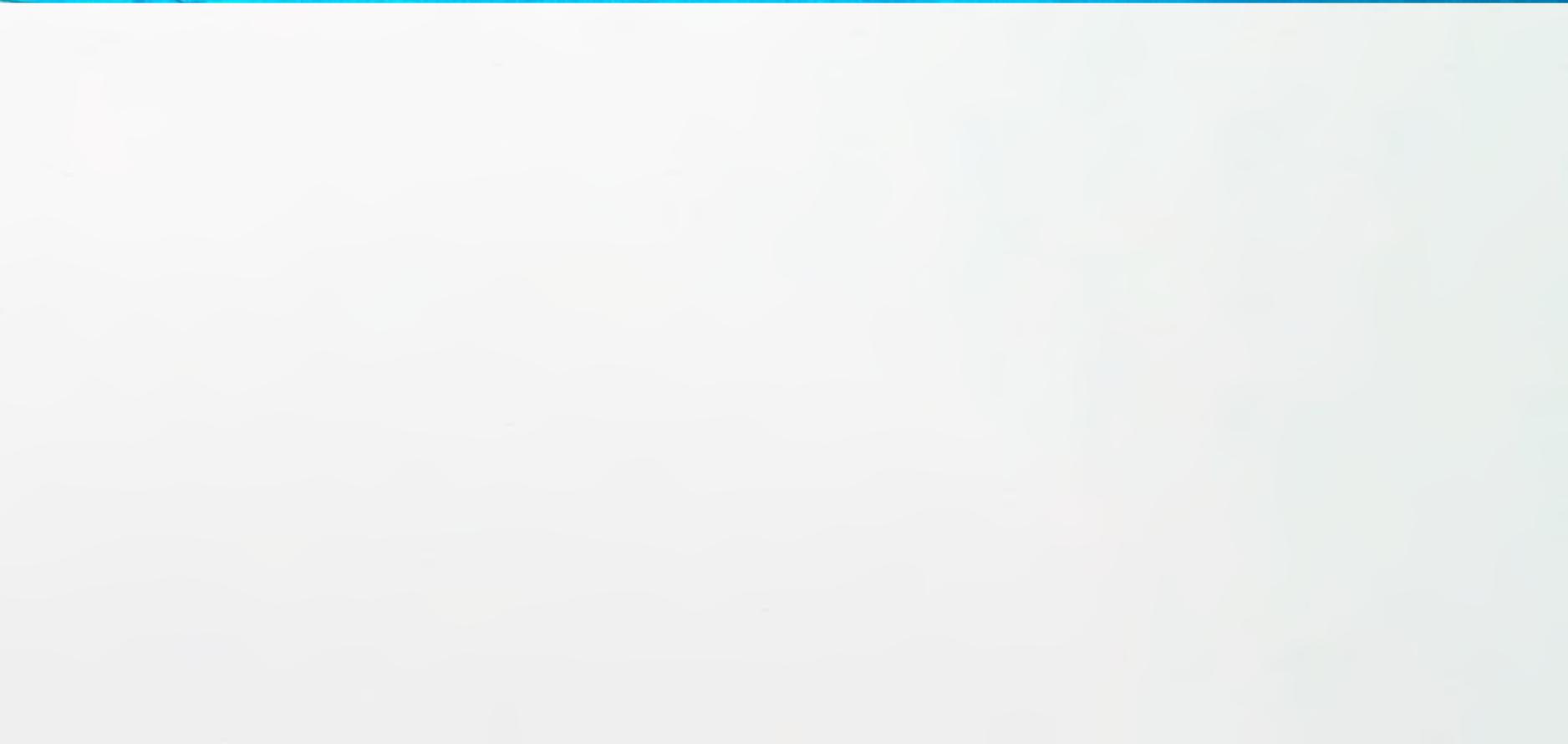
Kilian Glasner

Espiral, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

119 x 119 cm





Kilian Glasner

Meteora, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

119 x 119 cm





Kilian Glasner

Cinzas no paraíso, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

150 x 150 cm



Kilian Glasner

Sépie, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

62 x 155 cm



Kilian Glasner

Contre-jour, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

62 x 155 cm





Kilian Glasner

Os Sertões, 2021.

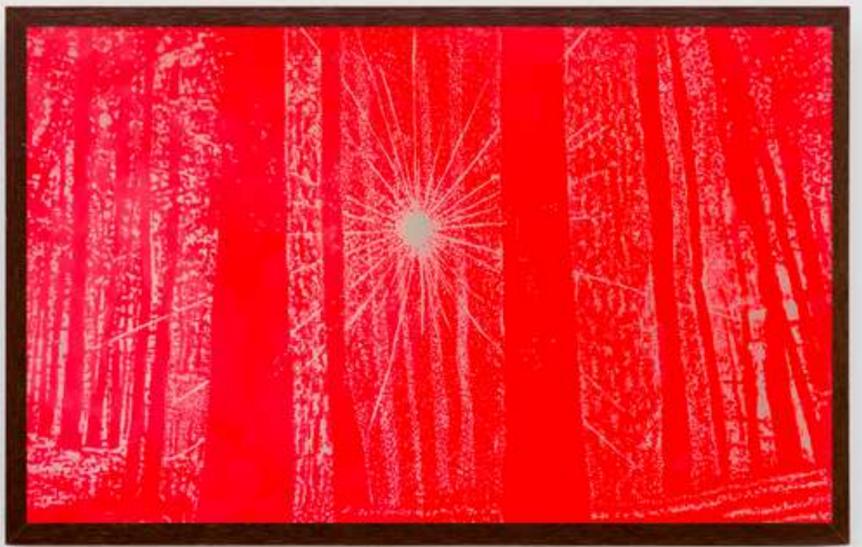
pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

150 x 150 cm

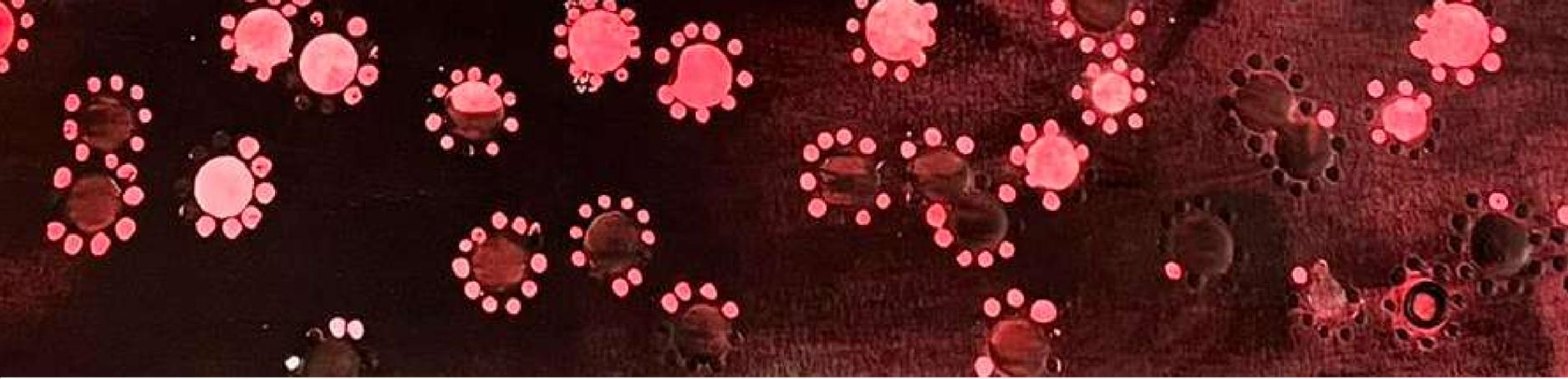


Kilian Glasner
Cataclismo, 2021.
pigmento puro sobre papel
pure pigment on paper.
99 x 149 cm



Kilian Glasner
Atalanta, 2021.
pigmento puro sobre papel
pure pigment on paper.
99 x 149 cm





Kilian Glasner

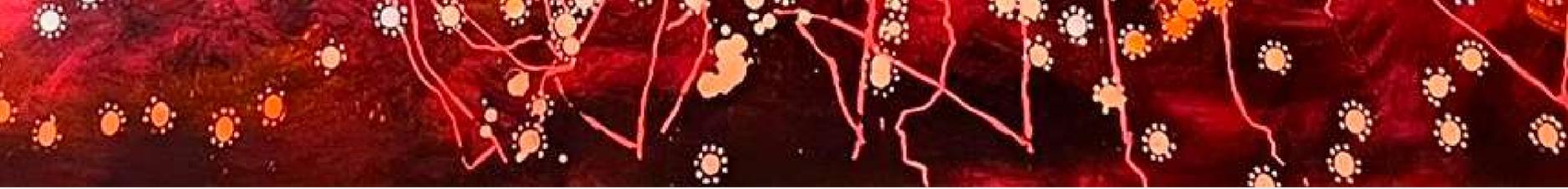
Sem título, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

42cm x 42cm





Kilian Glasner

Intracelular, 2021.

pigmento puro sobre papel

pure pigment on paper.

150 x 150 cm



Kilian Glasner

(Recife, 1977 - vive e trabalha)

Começou os estudos nos anos oitenta, (ainda criança). E ganhou seu primeiro prêmio aos 21 anos no Salão de Artes Visuais de Pernambuco. Com 22 anos se mudou para Paris onde se graduou na école des Beaux Arts. Durante esse período foi aluno do artista Giuseppe Penone e realizou exposições em Paris, Londres, Itália, Bélgica e Holanda.

Voltando ao Brasil em 2007 entrou para a Galeria Laura Marsiaj-RJ, Moura Marsiaj-SP e Mariana Moura. Ganhou o prêmio Rumos Visuais do Instituto Itau Cultural com a instalação "Rua do Futuro". Em 2010, foi convidado pela fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa para realizar uma enorme instalação chamada "o Brilhante futuro da cana -de açúcar". Expôs na Galeria Marco Antonio Vilaça ao ser contemplado com o prêmio Santander. Realizou exposições individuais nas capitais Brasileiras com patrocínio institucional do Instituto Caixa Cultural, Itaú cultural, Santander Cultural, Cento cultural Banco do Brasil. Nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Salvador, Rio Branco, Pernambuco, Curitiba, João Pessoa e Recife.

Em 2012 voltou para Europa e se instalou na cidade de Berlim onde morou por dois anos. Durante esse período realizou exposições em Bruxelas na Galeria Rainhart, nas embaixadas brasileiras de Londres e Atenas.

Atualmente é representado pela Galeria Lume em São Paulo, Galeria Paulo Darze, Salvador e Garrido Galeria em Recife.

Exposições Individuais / Solo Show:

[2020]

Encontros Austrais, Galeria Lume,
São Paulo, Brasil

[2017]

Natureza Incontornável, Galeria Lume,
São Paulo, Brasil

[2015]

Noite clara, dia escuro - Galeria Lume.
São Paulo, Brasil

Horizontes Artificiais - Galeria Marsiaj tempo.
Rio de Janeiro, Brasil

[2014]

Lugar Nenhum - Galeria Amparo 60.
Recife, Brasil

[2013]

OBSCURA - Galeria Laura Marsiaj.
Rio de Janeiro, Brasil
Natureza Impermanente, Caixa Cultural. Curitiba,
Brasil

[2012]

Natureza Impermanente - Galeria Vitrine da
Paulista, Caixa Cultural - São Paulo, Brasil

[2011]

Natureza Impermanente, Moura Marsiaj Galeria.
São Paulo, Brasil

[2010]

O Brilhante Futuro da Cana de Açúcar, Programa
Próximo Futuro - Fundação Calouste Gulbenkian.
Lisboa, Portugal

[2009]

Rua do Futuro - Instituto Itaú Cultural.
São Paulo, Brasil
A Ambição do Desenho - Centro Cultural Santander
(Ex Instituto Cultural Banco Real). Recife, Brasil

[2008]

Humano - Galeria Mariana Moura - Recife, Brasil
Reflexões - Universidade Federal de Pernambuco.
Recife, Brasil

[2007]

Reflection - Galeria Droite ENSBA - Paris, França

[2001]

Silêncio! - Galeria Dumaresc - Recife, Brasil

[2000]

Crime - Galeria Vicente do Rego Monteiro, da
Fundação Joaquim Nabuco (Instituto Cultural) -
Recife, Brasil

Exposições Coletivas / Group Show:

[2018]

Aonde Vamos? - Galeria Lume - São Paulo, Brasil

[2017]

Brasil holandês - Embaixada do Brasil em Atenas

[2015]

Pernambuco o primeiro Retrato do Brasil - Centro

Cultural dos Correios. Rio de Janeiro, Brasil
Art From Pernambuco - Embassy of Brazil in
London. Inglaterra

[2014]

Juntos, Apolo e Dioniso - Galeria Laura Marsiaj.
Rio De Janeiro, Brasil

Valsas - Galeria Amparo 60 - Recife, Brazil

Cantareira - Trienal de Artes de Sorocaba, SESC.
São Paulo, Brasil

[2013]

Diálogos entre Brasil e Cuba - Rainha Galley.
Bruzelas, Bélgica

As tramas do tempo na arte contemporânea:

Estética ou poética? - Instituto Figueiredo Ferraz.
Ribeirão Preto, Brasil

Coleção MAMAM, Recorte 2013 - Museu de
Arte Moderna Aluizio Magalhães. Recife, Brasil

[2012]

Espelho Refletido, (espelho reflete)- Centro Cultural
Hélio Oiticica . Rio de Janeiro, Brasil

Arte Pernambucana - Maman, Museu de Arte Moderna
Aluizio Magalhães. Recife, Brasil

[2011]

Rua do Futuro, Sobre as mudanças - programa
cultural do World Bank - Washington, EUA
Collective Opening Galeria Mariana Moura. Recife,
Brasil

IMIP Art Exhibition - Galeria Marco Antonio
Vilaça, Departamento de Santander. Recife, Brasil

[2010]

Rec - Gru, ida e volta - Arte Recife, em São Paulo.
São Paulo, Brasil

[2009]

Rua do Futuro Série - Museu Paço Imperial. Rio de
Janeiro, Brasil

Rua do Futuro Série - Museu Ecco. Brasília, Brasil

Rua do Futuro Série - Rio Branco Fundação de Arte.
Rio Branco, Brasil

Rua do Futuro Série - Instituto Itaú Cultural.
São Paulo, Brasil

[2006]

Territórios transitorios, Musse de la Porte Dorée.
Paris, França

20 evinte, Villa Medici (apresentação do livro)
e Montes Sabines (intervenções urbanas). Roma, Itália

[2005]

Deutsch-favela com o artista Giuseppe Penone.
Arnhem, The Netherlands

[2004]

Le noir - Gauche Gallery, ENSBA. Paris, França

[2002]

4/4, Rua do Futuro 144. Recife, Brasil

[1999]

Salão dos Novos - MAC, Museu de Arte Contemporânea.
Olinda, Brasil

Salão de Arte Plásticas de João Pessoa
FUNJOP (instituto). João Pessoa, Brasil

Centro Cultural Banco do Brasil

Rua Álvares Penteado, 112 - Centro - SP

Das 9h às 18h exceto Terças.

Classificação indicativa: Livre.

Entrada gratuita.

ESTACIONAMENTO CONVENIADO E TRASLADO DE VANS:

O CCBB possui estacionamento conveniado na Rua da Consolação, 228 (R\$ 14 pelo período de 6 horas - necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB). O traslado é gratuito para o trajeto de ida e volta ao estacionamento. No trajeto de volta, tem parada na estação República do Metrô. O horário de funcionamento segue escala mensal, de acordo com a programação do CCBB.

TRANSPORTE PÚBLICO: O Centro Cultural Banco do Brasil fica à 5 minutos da estação São Bento do Metrô.



GALERIA
LUME



Realização:

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

bb.com.br/cultura

facebook.com/ccbbsp

twitter.com/ccbb_sp

instagram.com/ccbbs